

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.128

Terça-feira, 25 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefones 5339-5

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

R. I. P.

O Tribunal de Encravação Social faleceu

Após longo e doloroso sofrimento subiu aos céus das suas fúrias infernaes o odioso Tribunal de Encravação Social.

Contava pouco mais de dois anos de idade, e não obstante a sua curta existência, levou a dor a muitos lares, espalhou um ódio profundo em muitos corações, tornando-se um instrumento de feroz tortura nas mãos de gente baixa, sem escrúpulos.

Aborrito abjecto e repulente que a fraca fecundidade cerebral dos nossos legisladores deu à luz, a sua vida decorreu num charco pestilento de infâmias, refocilando na lama pútrida da sociedade em decadência, onde a moral é um mito e a hipocrisia uma virtude. Velhaco e falso como Judas, limitou a sua acção em encravar tudo e todos, servindo-se para isso de processos torpes, aviltantes e mesquinhos.

Encravou a Câmara dos Deputados que deu vida a semelhante monstro, desprestigiando-a ainda mais no conceito da opinião pública; encravou os desgraçados que tiveram a fatalidade de

cair sob as suas garras aduncas, manchadas pelo sangue de inúmeros inocentes; encravou a própria noção da justiça, colocando uma nódoa sebenta no selo da sociedade em que vivemos; encravou o sr. Ferreira de Sousa, fazendo-o sonhar com atentados ferozes, horríveis, impregnados de ferozidade inenunciável, e finalmente veio a morrer inglório e miseravelmente encravado por um vergonhoso incidente que a requintada perversidade do sr. Ferreira de Sousa provocou.

Não nos legou saudades. A sua obra nefasta deixa atrás de si um rastro enorme de arbitrariedades sem nome, cimentadas pelo desespero e pelo sofrimento doloroso de algumas dezenas de infelizes.

Tribunal iníquo como todos os tribunais, era porém mais perverso nas suas decisões, e só muito excepcionalmente, esse execranda tribunal de excepção se prestou a fazer justiça.

Morreu de morte macabra como se diz-se em linguagem plebeia. A passagem do seu funeral todos se

afastam, recando sobre as fétidas emanções daquele corpo nauseabundo.

O Tribunal de Encravação Social é actualmente uma massa difusa, inerte, que em breve se irá transformar em matéria pútrida. Essa recordação vai-se apagando pouco a pouco do espírito da opinião pública, que profundamente o odiava como um ser indigno de viver.

Mas para que o seu esquecimento seja completo, absoluto, é absolutamente necessário que uma ampla amnistia dos condenados por tam odioso tribunal.

O dr. sr. Mirio Monteiro, aduzindo argumentos de incontestável valor, já reclamou nas colunas deste jornal. Vênia pois a amnistia! Ela será como que a mortalha bendita que levará para o seio da sepultura as infâmias sem nome, que esse tribunal, em nome dum falsa justiça, impunemente, criminosamente, praticou.

Joaquim GONÇALVES

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

Pela emancipação da raça negra!

O que, em nossa opinião, é necessário fazer para que o preto se conduza até à liberdade

Considerações finais da primeira campanha

Há perto dum mês que a nossa pena não tem descanso de proclamar verdades, de enumerar factos revoltantes, de desvelar paldamente quanto pode sofrer o homem, o desgraçado, o pária, o escravo, e quanto pesa sobre um povo a pata feroz e despótica dum outro povo envenenado pela superioridade dos seus canhões, das suas espadas, das suas espingardas e da sua habilidade extrema para o roubo. Temos defendido com tenacidade as vítimas e atacado os tiranos. Levantámos a máscara a um Estado da Europa, que conseguiu, com artes mágicas, iludir meio mundo e passar por protetor dos negros em vez de carrasco que é. Descobrimos-lhe alguns dos seus segredos, que ele julgava para sempre resguardados da luz benéfica da divulgação.

Hoje, milhares de indivíduos sabem que em África se persegue o negro, que a abolição da escravatura não passa dum autêntica mentira, e que a colonização portuguesa apenas se pode designar pela palavra crime!

Analisamos algumas das formas torpes de subjugar, de aniquilar as populações negras das colónias portuguesas. Aprumámos que o álcool é a cadeia mais forte que prende o preto à escravidão. Com o álcool mantém-se o desgraçado preto na servidão, anula-se-lhe o raciocínio, bestializam-se gerações, desmoram-se populações inteiras. Após o álcool vem a coacção pelo chicote, pela espingarda e pela baioneta. E sobre todas estas calamidades cai ainda a exploração capitalista que lá, longe da metrópole, da crítica mordaz e da revolta consciente de indivíduos cultos, anda a solta aniquilando, sugando, roubando.

Postas por agora algumas infâmias a nu, somos de opinião que medidas energéticas, decisivas, rápidas se devem tomar a fim de evitar mais sofrimentos, mais dores e mais crimes que amesquinhem formidavelmente a dignidade humana. A defesa é urgente e ela deve partir dos interessados, dos negros, dos escravos. Não devem estes esperar que o tirano abandone, por sbita compaixão, a sua tirania. A tirania é grande ou pequena, feroz ou moderada, segundo a energia que os tiranizados põem na sua defesa.

O anulamento da força dos brancos despotas, depende da boa organização defensiva dos negros.

Já possuem estes alguns organismos de defesa de raça. Compete a esses organismos canalizar, disciplinar, coordenar todas as energias dispersas no sentido da emancipação; aproveitar o espírito separatista que a tirania criou e dar-lhe corpo, alma, vida pela propaganda, pela educação e pela acção. A acção, sobretudo, é a melhor maneira de dar aos povos, às classes ou aos grupos escravizados, que desejam a sua libertação, a noção verdadeira da sua força. No dia em que, já não diremos o povo negro, mas, pelo menos, uma minoria forte tiver a consciência da sua força, nesse dia luminoso o ideal de liberdade estará prestes a materializar-se, a tornar-se realidade.

Porque não ensaiamos os organismos dos negros um pouco de acção? Sem se desviarem do seu objectivo mais alto — a emancipação — os negros deviam lutar por reivindicações imediatas, e essa luta só contribuiria para fortalecer o ideal máximo, para criar novas forças, para fecundar pensamentos mais formosos.

Os organismos negros deviam quanto a nós, reivindicar imediatamente a abolição do álcool, dos castigos corporais, do imposto de palhota; a licença do serviço militar; a liberdade absoluta de trabalho e de imprensa; uma ampla amnistia para todos os presos por questões raciais, políticas ou sociais; a equiparação de salários e vencimentos do preto com o do branco.

Isto, que está longe de constituir a libertação absoluta, é já bastante trabalho para os negros mais educados e esclarecidos. A luta pelo direito das reivindicações parciais prepara os ânimos, educa os espíritos para uma acção mais forte, que requer mais inteligência, mais organização racial, mais ideal de emancipação e de beleza.

Estamos convencidos de que, mais tarde ou mais cedo, a raça negra, como todas as raças que tem sofrido o jugo doutros povos, começará a movimentar-se no sentido da liberdade. Os primeiros passos já foram dados nos domínios das outras nações colonizadas.

El preciso que o negro português (agresse também nesse movimento colonial, que muitos brancos ainda desconhecem, nesse movimento revolucionário que tem por objectivo a independência da África. São, em regra, os numerosos afluentes que tornam candados os rios que perto das nascentes são débéis e insignificantes. O movimento anti-africano, que pretende a emancipação integral de todo o povo negro, necessita que o espírito separatista dos negros portugueses para eles se canalize, e quanto antes.

Interrompemos, por algum tempo, as nossas considerações acerca da sorte da raça negra em geral, e das colónias portuguesas em especial.

Guardamos os acontecimentos, convenientes da que teremos da voltar, para o nosso próximo número, que hoje é, para a Europa, apenas, um problema a resolver, e que amanhã, a continuação das barbaridades e das injustiças, constituirá uma ameaça formidável ao poderio moral de alguns povos europeus sobre um povo que tem também direito a liberdade.

Mário DOMÍNGUES

Subvenções

A comissão nomeada pela Associação de Classe dos Hospitais Civis, procurou antontem no seu gabinete o director geral dos hospitais civis de Lisboa, dr. Amor de Melo, a quem entregou as reclamações sobre as novas subvenções ao funcionalismo público onde se demonstra que os vencimentos de 1914, eram ainda os de 1901 e pedindo a sua interferência junto do sr. ministro de Trabalho. O dr. sr. Amor de Melo prometteu-se da melhor vontade a auxiliar a comissão nas suas démarches pois que reconhece que o pessoal dos hospitais em relação aos vencimentos de 1914 fica na maior miséria.

Após esta démarche efectuou-se uma reunião na associação de classe onde foram apresentadas as diligências já realizadas, sendo lida também a representação que vai ser dirigida ao parlamento. Esta classe continuará em sessão permanente até que seja resolvida a sua miserável situação.

Os oficiais das secretarias do Supremo Tribunal de Justiça, Procuradoria Geral da República, Presidência da Relação, que são equiparados a terceiros oficiais do ministério da justiça, dirigiram uma representação ao respectivo ministro, pedindo a sua interferência no sentido de que seja modificada a disposição da proposta de lei sobre novas subvenções, pela qual não são equiparados a terceiros oficiais do ministério das finanças.

Os remadores do quadro da Inspeção de Sanidade Marítima de Lisboa, que apesar de auterirem um exiguo vencimento, muito longe de ser compensador do árduo e por vezes arriscado trabalho que lhes está confiado, não foram atingidos, como acontece com muitos outros modestos serventurios do Estado, pelo benefício da melhoria de subvenção, entregaram ontem na câmara dos deputados, uma representação pedindo que se pondere a forma injusta como são tratados na proposta de lei que pelo governo acaba de ser apresentada ao Parlamento.

O Pessoal Menor das Secretarias do Estado e suas Dependências, reúne hoje, pelas 20 horas, na sua sede, rua do Mundo, 81, 2.º, para tratar da continuação dos trabalhos pendentes sobre o novo projecto de novas subvenções a conceder ao funcionalismo público.

Em Cabo Ruivo

Foram lançados 2 petardos contra uma fábrica de cortiça

Cerca das 22 horas foram antontem lançadas duas bombas, em Cabo Ruivo, contra a fábrica de cortiça de Barbosa, Dias & C.ª, na quinta do Pessoa.

Uma delas, possivelmente a primeira, não rebentou, a segunda quebrou os vidros das janelas da barbearia do sr. João Gonçalves, tendo alguns estilhaços ido cravar-se num muro traseiro e na parede dum prédio anexo.

Nas proximidades do porto da quinta foi encontrado hoje de manhã um papel, com uma pedra em cima, contendo os seguintes dizeres, impressos a tinta vermelha:

Em defesa das 8 horas de trabalho! Isto é o primeiro aviso! Cautela! — O Comité Revolucionário n.º 1.

O trabalhador Manuel da Silva Oliveira encontrou, na quinta, um saco com 3 petardos, que foram conduzidos para o posto policial dos Olivais.

Na fábrica compareceram alguns agentes da polícia de defesa social.

Incêndio

Pelas 21 horas de ontem, deu-se um incêndio com certa violência, numa marcenaria da rua Arantes Pedrosa, 44 e 48. O incêndio foi originado pelas falhas da chaminé, comunicando-se às aparas, ferramentas e móveis.

Compareceram os bombeiros voluntários e municipais, tendo o fogo sido extinto com uma agulheta.

Um crédito

Vai ser aberto um crédito especial da quantia de 4.800 contos, para reforço da verba destinada a despesas com a exploração dos correios e telégrafos, indústrias eléctricas etc.

A situação de A BATALHA No Hospital do Rêgo

Confeiteiros e pasteleiros

Na assembleia magna efectuada no sábado, votou esta classe a cotá extraordinária de 5 centavos, por mês e por associado, em auxílio de A Batalha.

Operários corticeiros de Almada

A última assembleia geral da Associação dos Operários Corticeiros de Almada, apreciando a situação de A Batalha, votou por unanimidade a cotá suplementar de 10 centavos por mês e por sin dizado, para auxílio do nosso jornal.

A festa de ontem em Almada

Conforme anunciámos, realizou-se antontem no Teatro Inicível. Almadaense uma festa pró-A Batalha, que decorreu com grande animação. O programa que era variado e interessante agradou extraordinariamente, tendo alguns dos números despertado fartos aplausos.

O nosso camarada Mário Domingues efectuou uma pequena palestra acerca da situação de A Batalha, esclarecendo os motivos porque ela é um jornal deficiente de informação e apresentando as principais dificuldades que tem impedido o seu desenvolvimento. O seu pequeno, mas conciso discurso agradou a numerosíssima assistência.

A enchente que se verificou no Teatro Inicível Almadaense foi uma prova consoladora de quanto A Batalha é querida do povo trabalhador de Almada, sendo para registar o carinho e o esforço com que a comissão organizadora da festa contribuiu para que esta resultasse uma manifestação admirável a favor do nosso jornal.

3.º Congresso da Indústria de Calçado, Couros e peles

Sessão de propaganda em Santarém

SANTARÉM, 23. — C. — Na Associação dos Empregados do Comércio realizou-se hoje, pelas 22 horas, uma grande sessão de propaganda pró-congresso desta indústria. Usou da palavra Manuel da Silva, que apresentou Silva Campos e Artur Aleixo, como delegados da Federação L. C. C. P., expondo a missão que os trouxe a Santarém e as demais terras da província.

A seguir falou Silva Campos, que fez acuradas e rascadas afirmações sobre a acção dos congressos e proclamou a imprescindível necessidade de todos os sindicatos nomearem os seus representantes a essa parate proletária. Seguiu-o Augusto Duarte Ferreira na mesma ordem de ideias.

Por último, foi concedida a palavra a Artur Aleixo, que com clareza fez uma bela preleção sobre a organização dos congressos e os louros que dele colhe a organização operária. Alargando-se em considerações de ordem sindical, afirma o dever dum digna representação, nos congressos que em agosto se realizarão na Covilhã. Apela para que os camaradas desta cidade enviem delegados a essas grandes reuniões operárias.

A assembleia, que acceitou de bom grado as palavras dos delegados, discutiu uma proposta de adeão ao congresso corporativo que foi aprovada. Generalizou-se o assunto, a classe aprovou o ensino de estar reunida e aprovou a nomeação de Manuel da Silva, como delegado directo ao 11.º congresso da classe, por Santarém.

Artur Aleixo, continuou na sua bela sementeira e diz que está esperando em melhores dias para as classes laboriosas.

Após uma saudação dos caixeiros, pela solidariedade demonstrada na cedência de sala das sessões, foi encerrada a sessão que terminou satisfatoriamente.

Silva Campos e Artur Aleixo, seguem hoje para Alcanena, a dar cumprimento ao seu mandato.

Comissão Administrativa da Sede

Reúne hoje, pelas 20 horas, sendo necessária a presença de todos os seus componentes.

Falta de higiene, escasseia a alimentação e não existe o mais elementar cuidado pelos doentes

E' espantosa a desumanidade com que são tratados os doentes no hospital do Rêgo. Falta de cuidado, de higiene, de alimentação. Numa palavra, falta tudo...

Em vez dum hospital é uma casa de tortura. Os doentes são tratados de maneira tal, que há tudo a esperar para um desfecho, menos a cura, menos a saúde.

A lotação do pavilhão n.º 9 é de 12 a 14 doentes. Actualmente encontram-se lá 20! O resultado é algumas camas terem apenas a separação um intervalo de dez centímetros.

Quanto à alimentação o quadro é sombrio: os ovos são podres, a fruta é verde, o leite é azedo, o vinho é vinagre e o pão. O pão está patente num pedaço que temos na mesa de trabalho. E' negro, duríssimo, intragável e exala um cheiro semelhante ao da alma do pior assambarcado, ou a qualquer dejecto de animal, o que vem a ser a mesma coisa.

Nas ocasiões em que os doentes, para comer, se vêem obrigados a lavar a louça. O desprezo a que estão votados força-os por vezes a fazer a limpeza.

As camas são velhas e ferrugentas, cheias de parasitas. No mesmo estado estão as bancas de cabeceira. Tanto as camas como as mesas de cabeceira estão na sucata, tendo sido postas em serviço, com tam meticuloso cuidado que até traziam pontas de cigarro pegadas.

As doentes dos pavilhões 10 e 11 nem roupa lhes fornecem.

Tal é a situação dos doentes do hospital do Rêgo.

Ainda haverá quem considere aquilo um hospital?

Onde está a higiene tam necessaria, a alimentação de que é impossível prescindir, o cuidado que de nenhuma forma, pode deixar de existir?

A ser o que nos informam, o hospital do Rêgo equivale a uma condenação à morte. Condenação bárbara, requintada e ludibriada e torturada.

A que estado tudo isto chegou!

INSTRUÇÃO

A temporada das férias

Foi expedida uma circular aos inspectores escolares, esclarecendo que em estando concluídas as provas de 5.ª classe e terminado o ano lectivo em 31 de julho, os professores que não estejam impedidos por motivo de serviço de direcção escolar, podem no dia 1 de agosto ausentar-se das suas cadeiras, pois começam nesta data as férias do último período. Do mesmo modo podem os professores que tem a seu cargo a direcção de escolas, ausentar-se da respectiva sede nos primeiros dias de agosto, depois de terem preenchido e enviado as actasções competentes, nos termos legais, os respectivos dados estatísticos.

Festa de homenagem

Realiza-se no próximo dia 29 a festa de homenagem a Jaime de Figueiredo. A comissão tem recebido vários objectos para serem leiloados, revertendo o produto a favor da mãe desditosa camarada de quem elle era único amparo.

Todos os que tenham bilhetes em seu poder devem liquidá-los com a maior brevidade.

OS CERAMICOS

organizam-se

Realizam-se na secção de Palma uma reunião de ceramicos, com extraordinária concorrência, que enche as salas e se aglomerava na escada e até na rua.

Usaram da palavra, João Caldeira, que pronunciou dois empolgantes discursos, José Maria da Silva, que leu as actas da comissão reorganizadora do sindicato dos ceramicos que foram aprovadas, e João Jorge.

Foi uma sessão entusiasta que por muito tempo será recordada.

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

C. G. T. UM HOTEL MONSTRO

Comissão da lei do inquilinato

Reúne hoje, às 21 horas, a comissão nomeada no último conselho confederal para dar parecer sobre a lei do inquilinato.

NUVETUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva, com a presença do camarada tesoureiro.

Núcleo de Messines. — Andando este núcleo na organização da sua biblioteca e levando com uma grande diligência devido ao seu estado financeiro, deliberou em assembleia geral, dirigir um apelo às agremiações operárias para que o coadjuvem nesta tão brilhante iniciativa.

Pede às agremiações, quando forem entregues deste apelo, que façam o máximo esforço que esteja ao seu alcance para assim poder dar a este núcleo a vitalidade que elle necessita.

Núcleo do Porto. — Reúne em 22 do corrente, em assembleia geral, tendo apreciado o balanço de contas, relativo ao 2.º trimestre, igualmente foi abordado o movimento das Juventudes Sindicalistas, tendo tomado resoluções sobre o assunto.

Foi também apreciado o relatório da Comissão da Semana das Juventudes Sindicalistas o qual accusa um deficit de 11900.

Secção Mobilidade. — Foram convidados todos os membros da nova comissão executiva, bem como da transacção, a reunirem amanhã, quarta-feira, para tratarem de assuntos que se prendem com a vida desta secção. Reúne na sede.

Escola de Militantes. — Com regular concorrencia, efectuou-se na passada quinta-feira a 2.ª aula de militantes do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto. Antes de ser iniciada a aula, Serafim Cardozo Lúdena realizou uma palestra educativa. Na próxima quinta-feira, 27, realiza-se a 3.ª lição, com o mesmo tema da lição transitada ou seja o Regulamento das 8 horas, havendo também uma palestra educativa sobre o "Planeta solar".

E' de uma imprescindível necessidade de que todos os filiados das Juventudes Sindicalistas do Porto, frequentem esta escola, como devem para que a organização seja rebustecida com novos militantes.

Jovens do sexo masculino: seguiu o exemplo das filhas do sexo feminino, que estão frequentando a escola.

A aula principiará às 21 horas, com o tema "A Moral do Jovem Sindicalista". São convidados todos os jovens do Porto que possuem folhetos de A Moral do Jovem Sindicalista, a abastecer a sua venda até ao próximo sábado, dia em que devem prestar contas.

Pede-se a todos os camaradas que tenham bilhetes de auxilio à mãe de Jaime de Figueiredo, a virem prestar contas.

Grupo Libertário "Amigos do Bem". — Em virtude dos boatos correntes atentatórios para a dignidade de alguns camaradas, reúne hoje, pelas 20 horas, este grupo, conjuntamente com todos os grupos revolucionários, também devendo comparecer José Gomes Pereira e Joaquim António Pereira, bem como todos os indivíduos que tenham alguma coisa a dizer sobre os mesmos, no local do costume.

Pede-se a todos os camaradas que tenham bilhetes de auxilio à mãe de Jaime de Figueiredo, a virem prestar contas.

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

HORARIO DE TRABALHO

Empregados do Comércio

Reúne hoje, pelas 21 horas, a gr-n-de comissão, pró-8 horas, devendo comparecer todos os delegados das Associações e agregados para resolver assuntos de importância e urgentes.

Julgamento

Realiza-se hoje o julgamento de Adriano Guerra, delegado dos barbeiros que foi preso à saída da sessão magna realizada na Associação dos Caixeiros por delicto de opinião. Pede-se a todos os empregados do comércio disponíveis a assistirem ao julgamento que se realiza no 2.º distrito, Boa Hora, pelas 12 horas.

Em sua reunião de ontem a Comissão Administrativa dos Empregados Barbeiros tratou de diversos assuntos de interesse para a classe apreciando-se a atitude assumida pelas autoridades contra o camarada Adriano Guerra, que tem dado todo o seu esforço em prol do seu sindicato, resolvendo fazer o seu mais veemente protesto contra a iniqua prisão de que foi vítima.

Operários Alfaiates

Reuniram no domingo de tarde os componentes desta classe, em assembleia geral, a fim de apreciar a cartaria da vida e horário de trabalho, resolvendo-se nomear uma comissão que, para tratar de todas estas questões e muito especialmente da regulamentação do horário de oito horas, terá como missão desenvolver a máxima propaganda, tendente a interessar toda a classe.

Essa comissão ficou composta por Aníbal da Silva, Eduardo Miranda, Artur Pedro dos Santos, Amadeu Félix e Manuel Gama.

A atitude dos socialistas do Porto

Na sede da Confederação Socialista do Norte, efectuou-se uma sessão pública para ser apreciado o regulamento do horário de trabalho, além de outros assuntos.

Depois de serem severamente criticadas as disposições do odiado regulamento, foi por unanimidade aprovada uma moção, que termina com as seguintes conclusões:

1.º Iniciar uma campanha contra a pretensão das forças vivas em modificar o horário de trabalho injustamente quando se preparam para um novo assalto elevando o custo da vida;

2.º Aconselhar todos os trabalhadores a repudiarem qualquer tentativa de obediência ao regulamento que nada vala;

3.º Enviar um protesto ao Bureau Internacional du Travail expondo-lhe a forma como a república portuguesa honra os seus compromissos;

4.º Comprometer-se a, na primeira eventualidade, fazer o restabelecimento da lei das 8 horas e das leis de protecção aos menores, indo até onde for preciso para o conseguir, apoiando todos os trabalhos que outras organizações também interessadas deliberarem;

5.º Que a Confederação realize um comício público protestando contra o regulamento burla do horário, convidando-se a União dos Empregados do Comércio à cedência da sala.

Operários caixoteiros do Porto e Gaia

Os operários caixoteiros do Porto e Gaia, numa assembleia realizada na sede da sua Associação profissional, depois de deliberarem acerca de diferentes assuntos de interesse colectivo e de resolverem, por unanimidade, reclamar 50% sobre os ordenados actuais, discutiram, indignadamente, a atitude paterna do ministro do trabalho que, com o seu regulamento-burla, vem cercar uma justa regalia que tanto custou a conquistar e tantas vítimas originou, como seja o horário das 8 horas normais de trabalho. Repudiando energicamente o dito regulamento, os caixoteiros resolveram, decididamente, não trabalhar mais de oito horas, a partir de ontem, 24 do corrente. Louvamos a resolução.

Classes que reclamam

Manipuladores de Pão

Reuniram os operários manipuladores de pão, tendo resolvido não manter a reclamação de 100% sobre os actuais salários.

Foi aprovada a greve geral em principio sendo essa resolução comunicada para os manipuladores de pão do Porto. Resolverem considerar nula o acto firmado com os Industriais.

Operários corticeiros de Almada

Reuniram na passada sexta-feira, para apreciar a resposta dos industriais a reclamação formulada pela Federação da respectiva indústria.

Depois de terem lido da resposta muitos camaradas, verberando a opo dos industriais por terem cedido a insignificância de 1000 contos, 840 às mulheres e 520 aos rapazes, foi resolvido acatar as respostas da Federação, isto é, acceitar provisoriamente aquele aumento, e manter de futuro, os mais estricteiros laços de solidariedade com a Federação, esperando sempre pelas suas resoluções.

Operários Cordoceros e Linheiros

Em assembleia geral reuniu esta classe, para apreciar a resposta sobre o aumento de salário, sendo resolvido acceitar o aumento de 20% oferecido pelo patronato. Foi deliberado que todos os camaradas concorram com o aumento alcançado sobre um dia de 8 horas, para o coire da Associação.

Correios e Telégrafos

Reuniu a assembleia magna, na sua sede social, tendo presidido Artur Cunha. Aberta a sessão às 22 horas, foram lidos e de todos os pontos do país, protestando energicamente pela desigualdade do projecto sobre aumento de vencimentos, em face da carência da vida.

Foi também lida uma extensa comunicação do Porto.

Agostinho da Silva censura a atitude

russo, por Lênine, Trotsky, etc. Nós afirmamos que somos solidários da Revolução russa nos seus erros e também no que chamamos suas crises. Com toda a nossa fé, nós comunistas, queremos ir para a Internacional Sindical Vermelha.

Bisch

Quais são as causas do confusão-mo actual? pergunta, assumando a tribuna, o camarada Bisch, membro do Comité de Redacção de *La Vie Ouvrière*. O confusão-mo provém das classificações arbitrárias e estranhas do sindicalismo.

A subordinação é repudiada por todos e ninguém consente nisso.

Dizer que o sindicato é suficiente para tudo, é expô-lo a todas as aventuras.

Para justificar esta pretensão, o sindicato deveria englobar toda a ciência, toda a técnica. O obreirismo é precisamente exclusivo deste alargamento dos quadros sindicais.

Bisch examina em seguida as possibilidades de realização revolucionária e compreende-as na ditadura do proletariado.

Como Monmousseau, Bisch coloca a Revolução muito acima de todas as fórmulas e de todos os sistemas, fossem eles até sindicalistas.

Conclui a sua exposição fortemente martelada lançando um apelo em favor da Internacional Sindical Vermelha e protestando contra as decisões de Berlim que podem trazer a divisão internacional do proletariado revolucionário.

Quinta sessão

A sessão da manhã de quarta-feira presidiu *Argence* (Metais) secretário

por Girard (Terraplenadores do Sena) e Tind (Saint-Etienne).

Carpenier indica ao Congresso de que maneira a Comissão de Trabalho fixou o seguimento do debate sobre a orientação sindical.

A discussão continuará todo o dia e prosseguirá durante uma sessão de noite. Há cinco tendências (Monmousseau, Bernard, anarquista, comunista e independente); cada tendência disporá de duas horas e quinta-feira de manhã, o Bureau Confederal, que intervirá por último, terá duas horas para responder a todos os oradores. Este método foi aceite.

Liquidam-se alguns incidentes motivados pela questão de mandatos inválidos, depois do que é dada a palavra a Semard.

Discurso de Semard

Semard.—Vou esforçar-me por esclarecer quanto possível, em primeiro lugar, a posição da minoria no seio da C. A. da C. G. T. U., em seguida a sua posição no ponto de vista nacional e internacional.

A minoria na C. A.

Algumas explicações são necessárias quanto à solidariedade manifestada no seio da C. A., e tanto na maioria como na minoria. Num aparte, Totti disse:

«Em certo momento, considere-me demissionário como membro do Secretariado». E necessário que se diga—O Secretariado não me desmentirá—que o acordo nunca foi completo nem na C. A. nem no Secretariado. Em muitas circunstâncias se a C. A. se mostrou dividida em certas questões, o Secretariado igualmente.

Nestas condições parece-me necessário que aqui faça um esboço rápido da po-

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizada em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

de cada um. Chegada a ocasião a respeito das questões importantes, sobre as quais houve uma aparência de solidariedade na C. A., dir-nos-hão:

«Como, vindes agora denunciar o que ontem votastes connosco?»

Dondici disse-o por uma forma precisa, se, em muitas circunstâncias, nos mostramos unânimes na C. A., foi com o fim de manter a unidade na C. G. T. U. Mas, afirmar que houve uma solidariedade completa tanto entre os membros do secretariado como entre os membros da C. A. seria mentir.

Tratados como suspeitos...

Nas primeiras sessões da C. A., nós fomos — pelo menos alguns — tratados como suspeitos. A doença de Paris, porque, se um certo número é iluminado pelo sol de Moscou e tem o cérebro um pouco perturbado, outros, vindos a Paris, mostram-se perturbados pelo sol parisiense (sorrisos).

«E necessário tomar posição», disse Bernard. Na C. A. muitas vezes se empregou este epíteto. Parecia que os que se apelidavam de sindicalistas comunistas tinham em mira fins inconfessáveis e notei esta teimosia em pretender que os indivíduos tomem posições. E senti-o por uma forma mais precisa, que na primeira sessão da C. A. referindo-

me à decisão do Congresso unitário, disse para os meus camaradas:

«Não vos afasteis do papel que vos foi confiado pelo Congresso unitário. Se no seio da C. A. entablarem discussões sobre questões de tendências, ireis dividi-la em cinco ou seis bocados.»

Quando foi necessário enviar um delegado ao Congresso de Roma — e pôde-se fazer-lhe pelos processos verbais — recordei a resolução de Lille. Declarei à C. A.:

«Se quereis apresentar perante o proletariado italiano o ponto de vista do sindicalismo francês, baseamo-nos sobre a resolução do Congresso de Lille e defendamo-la, expondo-a perante os camaradas italianos.»

Em momento oportuno demonstrei que a interpretação da nossa resolução minoritária de Lille, foi um pouco alterada. Desde o início dos trabalhos, notou-se no seio da Comissão Administrativa, uma oposição e uma certa suspeita sobre um dado número de camaradas.

O Comité Confederal

Com a reunião do Comité Confederal, eu, sempre com a preocupação da unidade, pedi que se convocasse e reunissemos pela C. G. T. U., o conjunto do proletariado deste país, e então não

teríamos reunido simplesmente 1.100 a 1.200 sindicatos!

Pedi igualmente que ao iniciarem-se os debates se lhes desse um carácter de tendência. Ora, a primeira ordem do dia apresentada foi interpretada tendenciosamente. Foi o começo da confusão nos sindicatos e a continuação duma posição que se pretendia tomar na C. A.

Os camaradas da Construção Civil apresentaram uma resolução, que abandonaram, mas os meus camaradas não de se recordar que esta resolução foi por mim perfilhada pura e simplesmente.

Tal resolução foi derrotada.

No Comité Confederal, frizava-se o «reco» de Semard. Que reco? — Em tais condições não se pode trabalhar — e impossível é fazer bom trabalho — ao dizer-se quando um camarada afirma o seu ponto de vista, ensaia realizar a unidade e fracassa: que isto prova o seu «reco».

E' o Comité Confederal nacional que decide o programa de acção. E' este aliás o seu melhor trabalho.

Na C. A. retomamos a nossa tarefa, e é preciso que se diga que não é possível tornar responsáveis camaradas como eu e como tantos outros, cujas funções sindicais os foram a ausentarem-se frequentemente de Paris, por

decisões que se tomam no seu interesse e que se lhes diga que sua solidariedade pelas determinações da maioria na sua ausência.

A resolução anti-estatista

Foi por esta forma que durante uma missão no Este, soube pela imprensa a famosa resolução anti-estatista votada pela maioria da C. A. e que a maioria

Tinham-se apresentado 3 moções. A moção anti-estatista obteve 6 votos, outra 5 e a terceira também um certo número de votos. (*Ruído, movimentos, interrupções*). Quando tiver falado uma hora, camaradas, teréis então o direito de me interromper! (*Aplausos*).

Os sindicatos interpretaram por diferentes formas o voto da resolução. Afirmo que a C. A. fez obra de tendência, e que esta mesma obra continuou quando procedeu à designação de um delegado à conferência de Berlim.

Encontrámo-nos entre 2 propostas, uma emanada dos nossos camaradas da Internacional sindical vermelha, a outra da União sindical italiana para a Conferência de Berlim.

O nosso camarada Dudilleux fundiu as duas propostas e pediu numa moção que em lugar de enviar 2 delegados a I. S. V. para combinar as condições de adesão, se respondesse simplesmente o convite feito pela U. S. I. com a condição que S. I. V. tivesse possibilidade de assistir a estes trabalhos.

Muitas vozes — Não! não!

E' foi nisto que Totti teve razão e Semard não a teve. O Secretariado devidu-se, Totti e um outro camarada, pediram que se respondesse ao comité, mas, mais uma vez ainda, se nós unanimemente aderimos à proposta de Dudilleux foi com o objectivo da unidade; e isso o frisámos bem, e no dia

seguinte, disse: «Se eu tivesse adivinhado a forma porque seria interpretada a tua proposta, não a teria votado!»

Eis o que se passou no seio da C. A. No Comité Confederal, obrigaram-nos pelo menos a alguns, a definirmos a nossa posição. Forçaram-nos a isto tanto por repetidos apelos como pela suspeita que parecia pretender fazer pesar sobre nós. Lançaram-nos insultos na Comissão Administrativa.

Não ponho em dúvida a probidade dos camaradas que não pensam como eu, mas quizeram que também se não pusesse em dúvida a minha probidade pessoal.

O que é que nos separa?

O que é que nos separa da maioria da C. G. T. U.? Será o nós pretendemos ligar o sindicalismo a qualquer partido político?

Uma voz. — Sim!

— Há porventura nas nossas declarações, qualquer coisa que vos demonstre que nós somos pela ligação orgânica?

Tendes, porventura, encontrado nos nossos artigos, na nossa atitude, qualquer coisa que vos permita essa suspeita?

Trazia a esta tribuna, contra os que tendes classificado no «clan» da *Vie Ouvrière* — e se há um «clan» da *Vie Ouvrière*, e se a é de mim, é porque cheguei a franco conhecimento do «clan» da franco-maçonaria sindical (*aplausos*).

Ah! esta insistência em nos querer forçar a tomar posição, esta suspeita que continuamente pesava sobre nós!

(Continúa)

AS GREVES

Operários mobiliários

Entrou na 19.ª semana a greve dos operários desta indústria nas casas que ainda não cederam.

Na assembleia de ontem foi lida uma entusiástica salvação dos jovens sindicalistas mobiliários do Porto.

Por vários camaradas foi apreciada a marcha do movimento constatando-se que continua sendo óptimo o moral dos grevistas.

Foi aprovada uma salvação aos denodados camaradas oulives de prata do Porto, pela vitória da sua greve.

Registou-se que a firma Oliveira e Barbosa, não tendo assalariados directos, todavia está dando aumento aos seus fornecedores pelo que é considerada fora do conflito.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Mais uma semana de luta que passa, semana de afirmação de espírito de luta para nós e de mais acastada confusão entre os nossos adversários.

Assim se explica a situação presente: Os industriais não ligados a compromissos cedem de há muito e tendo por objecto seleccionar pessoal, vão-lhe facultando salários superiores aos reclamados. Dos coagidos a vexatórios compromissos uma dezena, para se não arrastarem no ciclo de sacrifícios em que se tem debatido também cedem.

Os restantes, procuram um atenuar-se dando o aumento à sucupa e movimentam-se os outros afim de se desmarrarem da tela que lhes foi urdida pela aranha «patronal».

Faltam, é certo, abrir as oficinas maiores que existiam à data da declaração da greve; mas, outras não são pequenas se tem formado e se estão preparando para laborar, de modo que consideramos infalível a deslocação do pessoal já colocado na indústria. Se tal este comité afirma é porque, muito embora os obscuros patrões duvidem, a quasi totalidade dos operários já laboram com o aumento, sendo problemático o regresso de alguns que encontram outras ocupações tanto ou mais lucrativas e certíssimo que não voltarão os que abandonaram a capital ou o país.

Apesar de tudo o que afirmamos, consideramos a luta latente, não só enquanto houver um operário que seja sem colocação, como até que todas as oficinas definam a sua situação.

Aqueles que injustamente nos tem apodado de fantasmas, apontamos o contraste de haver patrões que, para mais não perderem se dão ao trabalho de executarem duas folhas de pagamento: uma, para seu uso privativo e para nos provaram que é certo — porque o é — darem o aumento ao seu pessoal e outra para se desculparem ante os seus colegas e a «patronal».

Verá morais? Não o discutimos. Apenas vemos que é o resultado da confusão em que todos se lançaram, e não temos culpa de que cada qual satisfazendo as suas pretensões ludibrios se já há mais de 4 meses que lutamos; mas, não pretendendo armar em «bons quixotes», não estamos de forma a aceitar soluções fora da razão que nos assiste; e assim, este comité interpreta o sentir de todos os operários que representam. Como sempre e onde quer que seja, nos dispomos a tratar com representantes dos patrões, que não sejam delegados directos ou indirectos da «patronal», principal causadora do conflito.

Aos nossos camaradas oulives da prata do Porto, saudamos com um forte e quente amplexo pela vitória que acabam de alcançar por um período quasi igualado na luta.

Irmãos na luta, afirmamos a esses bravos lutadores que a bem dos nossos lares e para maior prestígio da Organização Operária, lutaremos até que sejamos irmãos na vitória!

O Comité Central

A assembleia magna de todos os operários da indústria reúne amanhã para apreciar trabalhos de importância.

Convidam-se a comparecer na sede a fim de se inscreverem, hoje, das 17 às 19, todos os camaradas sem trabalho ou colocados fora da indústria.

Também a comissão pró-greves convoca os mais necessitados a fazerem hoje às 18 horas uma nova inscrição.

Corticeiros de Lisboa

Os operários descarregadores da fábrica da Matinha largaram o trabalho no passado sábado pelo motivo de o gerente não querer pagar a dobrar o resto da descarga que estava numa fragata, no total de 128 fardos, depois do horário.

Pois esse gerente não contente com essa arbitrariedade em querer que os operários infringissem o horário que por acordos com a Federação Corticeira e a Secção de Cortiças da Industrial Portuguesa estão em vigor, ainda pretendia fazer a descarga de outra fragata, ao que este pessoal se recusou, dando assim uma bela prova de solidariedade.

Pois em vista da atitude deste pessoal resolveu fechar a fábrica lançando na miséria 350 pessoas, na maior parte mulheres e menores, mostrando assim não ter sentimentos pois não vê que com esta resolução preversa vai contribuir para que a miséria entre de roldão no lar destes operários.

O pessoal em face desta situação resolveu solidarizar-se com os descarregadores e nomear uma comissão do mesmo pessoal para entrevistar o gerente, verificando-se que nesta entrevista salientou-se com todo o rancor contra os operários o encarregado Manuel Janeiro, deixando a perceber que devido à sua atitude não ficou este assunto liquidado nesta entrevista. Mas em virtude de ficar ainda pendente nova entrevista para hoje, às 16 horas, fica desde já marcada a reunião do pessoal às 17 horas.

NO BARREIRO

Os menores corticeiros

BARREIRO, 24 — C. — Agravou-se o movimento grevista dos operários menores corticeiros das fábricas desta vila.

O movimento dos pequenos grevistas teve o condão de despertar a revolta no pessoal feminino, igualmente vítima de uma tremenda injustiça no recente aumento de salários concedido pelos industriais.

Hoje, pelas 12 horas, acompanhados pela comissão de grevistas postados junto à fábrica Herold, um grupo de mulheres iniciou um movimento grevista, secundando os menores, dirigindo-se às fábricas onde trabalham mulheres e conseguindo que abandonassem o serviço no meio do maior entusiasmo.

Às 17 horas, no sindicato respectivo, reuniram conjuntamente mulheres e menores, que reiteraram o firme propósito em que estão de prosseguir no seu excelente movimento, sem liberação ou recelo. A sessão presidiu Arnaldo Valverde, secretariado por Manuel Casapito e José Dias.

Falaram diversos camaradas, entre eles José Martins Sanchez, de 13 anos de idade, que revela possuir excelentes qualidades combativas, devendo fazer-se um magnífico militante operário. Gostamos de o ouvir.

Amélia dos Santos e Justina da Silva produziram criteriosas afirmações sobre a justiça das suas reivindicações.

Resolveram reclamar um escudo de aumento, mantendo os menores a sua reclamação.

Mulheres e menores estão animados de excelente vontade para lutar até à vitória.

NA COVILHÃ

Operários da indústria têxtil

COVILHÃ, 23. — O movimento continua com o mesmo entusiasmo.

A hora a que escrevo, os operários percorrem as ruas numa atitude enérgica, manifestando-se contra os causadores da sua situação.

O aparato bélico da guarda republicana era deveras interessante, de armas apertadas pelas ruas.

Temos a registar o mau procedimento do chefe da polícia e do polícia 11, que sem consideração alguma pelos trabalhadores, puxaram de pistola e canhão, atacando-os.

«A BATALHA»

no Barreiro vendendo-se na leitaria *Lá vai*, Rua Joaquim António de Aguiar.

TEATRO VITÓRIA

MARIA A

A's 9 e 10,30 da noite

LUA NOVA

Trabalhadores, Lede e propagai A BATALHA.



COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Indústria de Farinhas. — Retiniram anteontem os delegados dos Manipuladores de Pão e Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas para assentar a forma da organização do Sindicato Único da Indústria de Farinhas. Depois de discutir-se os primeiros trabalhos, ficou resolvido nomear uma comissão para dar um parecer sobre a forma da sua constituição. Essa comissão que é composta de um manipulador de farinhas, massas e bolachas e dois manipuladores de pão ainda esta semana dará conta dos seus trabalhos.

Calafates. — Reúnem-se amanhã, em 23 horas, a assembleia geral, para a discussão de uma proposta de grande importância de que é relator o camarada João Afonso, que foi aprovada.

Foi deliberado que o serviço de calafate seja contratado directamente, sem intermediários, entre os calafates e os industriais.

A proposta vai ser enviada a todos os sócios, industriais, estaleiros e oficinas.

Nomeou-se tesoureiro Francisco Neto. Reine brevemente a direcção com a dos carpinteiros navais para deliberar sobre as contas do último movimento.

Operários alfaiates. — Comissão de defesa da classe. — Reúne esta comissão tratando de assuntos de interesse da classe muito em especial a defesa do horário de trabalho.

Resolveu convidar todos os sócios a comunicarem a esta comissão qualquer reclamação todas as segundas-feiras, das 21 às 23.

Sindicato dos Corticeiros. — Reúne para apreciar a resposta dos industriais às reclamações de aumento de salário formuladas pela Federação Corticeira.

Resolveu-se aceitar o aumento concedido pelos industriais.

Nomeou-se uma comissão que foi composta por operários de todas as fábricas para fazer cumprir o horário de trabalho. Todos os operários corticeiros devem manter o horário devendo ser pagas a dobrar as horas suplementares.

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Para tomar conhecimento do relatório de contas da gerência de Março a Junho e nomear a comissão revisora, reúne hoje às 21 horas.

Federação Metalúrgica. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, o conselho federal, após a reunião da comissão administrativa.

Operários Chapelheiros. — Realiza-se amanhã a assembleia desta classe para apresentação do relatório e contas da comissão de melhoramentos sobre o último movimento pró aumento de salário no ramo da fala.

Pela terceira vez se convidam os camaradas do ramo de apropriagem a comparecerem nesta assembleia para se resolver qual o caminho a seguir a propósito da reclamação aos industriais, porque não tendo comparecido nos convites anteriormente feitos está a comissão de melhoramentos vacilante em face do silêncio das respectivas camaradas.

Marinheiros e moços da marinha mercante. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Encadernadores e anexos. — Reúne hoje, em assembleia geral, para nomeação de cargos vagos na comissão administrativa, resolver sobre a reclamação de aumento de salário e outros assuntos.

Impressores tipográficos. — Reúne hoje a direcção, juntamente com a dos compositores, na rua Antonio Maria Cardoso.

Sindicato Único Mobiliário. — Para apreciar diversos assuntos de grande importância reúne hoje, às 18 horas, todos os componentes da Comissão Administrativa, Caixa de Solidariedade, Comissão de Melhoramentos, Bolsim de Trabalho, secretário da Mesa, delegados a U. S. O., F. I. M. e Comissão Pró-Pressos.

Comissão Administrativa. — Convidam-se a comparecer hoje, das 18 às 23 horas, o camarada que fazia a cobrança na oficina Pedro Encarnação Colares, o qual deve trazer a dita cobrança.

E' urgente a sua comparencia.

Sindicato Único da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia transacta.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje em assembleia geral, para tratar do aumento de salário, da questão do pão e do horário de trabalho. A esta sessão comparecerá Anibal Cruz, delegado da Grande Comissão Pró-A Batalha, que fará uma palestra sobre a situação deste jornal.

Comissão Profissional dos Canteiros. — Reúne esta comissão hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de alta importância, com a comparencia de todos os seus delegados.

Barbeiros. — Comissão de Melhoramentos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos da máxima importância.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 (da noite) — HOJE

Companhia Italiana do opereta

Ultima representação

da magnifica opereta de grande sucesso

Magnifico desempenho

Música lindissima

Amante em

2.ª REPRESENTAÇÃO

MADAME DE THEBE



VIDA SINDICAL

hna mercante. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Encadernadores e anexos. — Reúne hoje, em assembleia geral, para nomeação de cargos vagos na comissão administrativa, resolver sobre a reclamação de aumento de salário e outros assuntos.

Impressores tipográficos. — Reúne hoje a direcção, juntamente com a dos compositores, na rua Antonio Maria Cardoso.

Sindicato Único Mobiliário. — Para apreciar diversos assuntos de grande importância reúne hoje, às 18 horas, todos os componentes da Comissão Administrativa, Caixa de Solidariedade, Comissão de Melhoramentos, Bolsim de Trabalho, secretário da Mesa, delegados a U. S. O., F. I. M. e Comissão Pró-Pressos.

Comissão Administrativa. — Convidam-se a comparecer hoje, das 18 às 23 horas, o camarada que fazia a cobrança na oficina Pedro Encarnação Colares, o qual deve trazer a dita cobrança.

E' urgente a sua comparencia.

Sindicato Único da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia transacta.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje em assembleia geral, para tratar do aumento de salário, da questão do pão e do horário de trabalho. A esta sessão comparecerá Anibal Cruz, delegado da Grande Comissão Pró-A Batalha, que fará uma palestra sobre a situação deste jornal.

Comissão Profissional dos Canteiros. — Reúne esta comissão hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de alta importância, com a comparencia de todos os seus delegados.

Barbeiros. — Comissão de Melhoramentos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos da máxima importância.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Associação de Classe do Operariado de Oeiras. — Retiniram a comissão administrativa que aprovou nova assembleia geral nos primeiros dias desta semana, no Pátio da Estrela da Silva, rua das Alcasimas. Mais resolveu que todos os cobradores desenvolvessem o sindicato, assim como fazer a máxima propaganda, sob o ponto de vista da organização. Reúne também com a comissão administrativa, a comissão que tinha sido nomeada pró-A Batalha, sendo resolvido fazer-se um manifesto para convocar o operariado a assistir à assembleia que o sindicato realiza na presente semana.

Alteração de taxas

Vai ser publicado um decreto alterando as taxas a cobrar pela Exploração do Porto de Lisboa.

LEDE

A Novela Vermelha

Teatros

«A Rainha do Fonógrafo», de Leon Bard, no Coliseu dos Recreios

Mais uma inspirada opereta de Leon Bard, a companhia Pancani acaba de exibir no palco do Coliseu dos Recreios. Devemos confessar que «A Rainha do fonógrafo» é uma das mais belas composições modernas que o género de opereta tem dado nestes últimos anos. Agradável de ouvir, com a graça da partitura muito cuidada à letra desopilante, é bem uma obra compositiva ornada musicalmente obedece às exigências do traçado melódico e harmónico que não visa a um eruditismo descaído e preenche bem o que a técnica desta casta de peças preconiza como elegância de forma e recorte escusativo.

Leon Bard, é talvez depois de Franz Lehar, o mais legítimo representante da música de opereta. Os seus processos de compor, não tem a qualidade do último o que não quer dizer que estes não sintam bem a influência de orientação que tem brilhantemente actuado no feitiço de musicar de Lehar.

«A Rainha do fonógrafo» que a companhia Amaranth já representou, não vale somente pela sua música, possui também um enredo tem marcado com um burlesco que sem dificuldade pode ser colocado entre as comédias de verdade que não dão tempo ao espectador a conservar-se sério por mais de dois minutos. E esta «Rainha do fonógrafo» que o maestro Baldi dirigiu, dificilmente será igualada, porque bem patente foi a harmonia do conjunto que todos os

artistas obtiveram e em que a graciosa Dora Theor, foi uma «Chiffon» sem que lhe faltasse uma pequena parcela de pecado, condição essencialíssima para o bom êxito dos seus votos amorosos, feitos em todos os sentidos do horizonte do amor. Uma das coisas que ainda mais impõe Theor é o bom gosto com que se veste e em que a variedade diz com a simplicidade, Carla Agostini, minha cantora do que actriz sobressai bastante no primeiro acto deusitando com Borghese (Franchini) cuja voz esplendorosa mais timbrada e si, atravessa toda a opereta com um invulgar vigor, atingindo mais perfeição ainda quando no segundo acto canta uma deliciosa valsa o seu amor à «senhora Pathé» (Agostini). Giani, excentrico e escandaloso no pianista «Cosor» cantou no primeiro acto o dueto com Chiffon. Itália del Lago, que fez o papel que no Politeama pertencia a Maria Santos, continuou a ser uma regular característica, a quem a idade não impede de vir muito bem vestida no segundo acto. O bariton Wladimir Agostini, representou com traço, não tendo ocasião de nesta peça mostrar as suas qualidades de cantor ao ser o papel de um não permito.

O quarteto dos «piroetas» foi cantado dançado com muita coesão, devendo reconhecer-se a forma afinada como pelos coros foi executado todo o final do segundo acto.

DEMOCRITO

"A Batalha" NA PROVÍNCIA E ARREDORES

Ponte do Lima 21 DE JULHO

A reacção em campo...
Há tempos que o autor destas linhas vem sendo alvo de grandes calúnias por diversos burgueses e reacconários de todos os matizes e tamanhos, cá do burgo.

Alguns dos meus comunicados para a Batalha têm causado engulhos a várias pessoas, naturalmente por as desmascarar e trazer a público todos os seus pésimos actos.

E' agora o sr. José Manuel Lopes, além de outras pessoas, a conspirar por causa duma correspondência publicada em A Batalha de 17 de Março — na qual se dizia que ele e um senhor escrivão de direito foram certa noite a casa do operário Francisco Pires Trigo, e, depois de o levarem em passeio para sítio deserto, ali o agrediram desalmadamente, por o Pires, a quando das últimas eleições, se recusar a ir votar.

Não fazia, é certo, nessa correspondência referência alguma desprimorosa ao sr. Lopes, apesar de que «tam ladrão é o que vai à vinha como o que fica ao portal». O único atestado era o tal senhor escrivão, — que saltando por cima da espora da lei, despresando a sua dignidade de homem e perdendo toda a noção sentimental de justiça e de liberdade humana, tornou-se numa fera e agrediu bárbaramente um operário pelo simples motivo que já apontei.

Não fiz na mesma correspondência referência alguma desprimorosa ao sr. Lopes, — dizendo, mas como ele é oficial de diligências do dito sr. escrivão, começou por defendê-lo e de vomitar contra o autor destas linhas as mais depravadas calúnias, sem contudo o atingir.

Foi no domingo passado, no teatro Diogo Bernardes, que esse sr. José Manuel Lopes mais caluniou, já um tanto anormalizado.

A reacção campeia, procurando assenhor-se de tudo. E' preciso exterminá-la!

E' certo que o reacconário sr. Lopes não merece conceito algum; merece sim o desprezo e a repulsa de todas as pessoas amantes da liberdade e do progresso e que desejam uma sociedade mais justa e igualitária. Esse sr. José Manuel Lopes, que além de mestre de pedreiro é oficial de diligências, é também tesoureiro — psamoi, oh gente! — do Grémio Operário, recusou-se ao pagamento da assinatura de A Batalha, quando há meses lhe foi enviado o respectivo recibo, alegando então que não se devia nada ao seu pagamento e a que o Grémio o assinasse outra vez. Vejamos os leitores de que quilate ele é!

E ainda tem na Associação este vergulho e outros de igual teor, apesar de há muito se dizer a alguns camaradas que a referida Associação deve ser de operários e só para operários!

Os ladrões e assassinos do povo
E' este o título que acho mais adequado para classificar os senhores salteadores de balcão.

Indúmers vezes aqui tenho dito que é preciso pôr um freio aos carlistas do comércio, apelando para as entidades competentes; mas é o mesmo que falar num deserto, onde a voz se perde e só o eco responde.

As autoridades não se importam, o povo cruza os braços e os ladrões vão fazendo das suas, tornando-nos a vida cada vez mais insupportável!

Não satisfeitos com o último aumento do preço dos comestíveis, que tem de baixar custe o que custar, já falam em novo aumento.

E' o cúmulo do descaramento, do roubalheira, que chegam os senhores do comércio!!!

Ladrões, bandidos, miseráveis, que juraram matar o povo à fome!!!

Vá, camaradas; vamos para a luta na certeza, porém, de que enveredamos pelo caminho da vitória! Mil vezes morrer, lutando, do que perecer à mínima! — C.

Barreiro
22 DE JULHO

Reacção
Também por aqui a reacção tem tentado erguer-se do lado em que de há muito caiu. Neste concelho, há muito que essa raposa não se faz sentir, tendo-se já sido transformadas em palhaços os diversos «papa-hóstias» locais. Agora, porém, meia dúzia desses gárgulas, conseguiram realizar uma

Folhetim de A BATALHA n.º 34

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

— Não vês que pisas o meu vestido, animal?!

A outra quiz afastar-se e rasgou-lho; então Gertrudes com a sua mão carregada de anéis, a sua mão grossa e larga de montanha que o cuidado podia tornar branca, nunca fina e pequena, deu-lhe uma bofetada formidável na face.

Cristina não ousou mover-se; Octávia e Antonia se curvaram ainda mais, chorando com mais força.

Aquele desafogo da montanha, que não compreende mais que o pau e o palavrão, deixou Gertrudes contente e tomando depois o seu ar de rainha de comédia, desfez-se em insultos, deitando-lhes em cara todo o passado, com toda a crueldade dum ser ruim e mesquinho.

As outras choravam de joelhos. Quando já não tinha nada que dizer concluiu:

— E agora perdão-lhes.

E estendeu a sua mão cheia de anéis a Cristina que teve que beijá-la, assim como Antonia e Octávia.

Só então lhes foi permitido levantarem-se.

Na face de Cristina estavam patentes os dedos de Gertrudes. Que querem agora de nós? perguntou Nina.

— Senhorias — murmurou Cristina com humilhação, — pedimos-lhes que nos não ponham fóra, que nos dêem trabalho.

— E porque é que não veio Carolina?

— Não quiz vir, senhorias — disse o cura muito envergonhado.

— Não quiz vir? Porquê?

— Ah! senhorias — disse Cristina, — nós não temos culpa; todos em casa lhe suplicamos que viesse, mas é tam teimoso!

— Disse que morreria antes que apresentasse-se perante a senhora...

— Ah! atreve-se a revoltar-se! Ponha-me todos na rua.

— Oh! por deus — disse Cristina, — nós não temos culpa; nós, Pedro, Pepe, estamos às suas ordens... pedimos-lhe mil perdões.

— Então — disse Gertrudes, — se querem trabalho e pão ponham-na fóra. Não quero nas minhas terras quem não me é dedicado.

Ouviram?

— Sim, senhorias — murmuraram as três.

E que ninguém lhe dê trabalho — ajuntou Nina. — Bem depressa virá aqui, ela também.

— Sei — disse Gertrudes, — que Pedro e todas vocês dão má vida a Octávia.

— Não é certo — atreveu-se a dizer Cristina.

— Cala-te, quando eu falar; se digo que lhe dão má vida, é porque é assim e isso não me agrada. Se fôsse por vocês não diria nada, mas por Octávia, que não tem culpa, é diferente.

Esteve um momento calada e mandando Octávia aproximar-se, disse-lhe:

— De hoje em diante, qualquer queixa que tenhas, manda-me dizer. Poderás continuar na casa e no terreno; D. Rafael está encarregado de juntar mais dez áreas, para que o cultivo segundo as indicações que daremos por ele

Porém eu tratarei contigo, tu és a intermediária, e tu empregaras aqueles que te dê na vontade, começando por teu marido; mas cuidado que eu saiba que Pedro ou qualquer manda ali alguma coisa, ponho-os a todos na rua. Tu és quem dá ordens e dirige o trabalho, a casa... e o que não caminha bem que vá procurar trabalho a outra parte.

Cristina e Antonia sentiram bem todo o golpe, mas não ousaram protestar. Verdadeiras camponesas achanhadas e ignorantes, escravas da igreja e das suas superstições, que lhes fazia conside

rar justiça divina os factos do acaso, eram as escravas da terra que as atraía como um íman e aceita

ram volver para ela, debaixo das ordens de Octávia, que seria no dia seguinte tam despótica como elas o tinham sido até ao dia anterior.

— Fica, pois tudo preparado — disse D. Rafael; — segundo as ordens de suas senhorias amanhã entender-me-ei com Octávia.

— Sim.

— Podem retirar-se?

— Mas precisamos de uma rapariga para alguns serviços de cozinha; assim que Cristina possa vir para aqui, que venha e dar-lhe

mos dez linhas de ordenado.

— O que sua senhoria quizer.

— Queres cá ficar?

A montanhesa olhou os seus, o sacerdote e murmurou:

— Como sua senhoria mandar.

— Agora podes-te ir embora e D. Rafael te trará daqui a alguns dias.

Seguiu-se um curto silêncio.

— Podem retirar-se? — voltou a perguntar D. Rafael.

— Sim — respondeu Nina.

— Vamos, pois — disse o sacerdote às mulheres. — A cumprimentar... e dar os agradecimentos.

E Cristina foi inclinar-se ante Gertrudes, dizendo:

— Obrigado, senhoria.

A mão da montanhesa que a tinha esbofetado, estendeu-se e ela beijou a, deu os agradecimentos da mesma maneira a Nina, saindo toda envergonhada do salãozinho, enquanto Antonia fazia o mesmo.

Antonia foi a última a sair e os seus agradecimentos e o seu beijo foram sinceros.

Nina perguntou a irmã:

— Porquê te lembrou mostrares-te tam bondosa com Octávia?

(Continua)

A BATALHA

"A Batalha" no Pôrto Um ponto de tudo para todos

O que vai pela classe têxtil. — Declara-se em greve o pessoal da Companhia Fabril de Salgueiros

PORTO, 22. — C. — Os operários têxteis de ambos os sexos da célebre Companhia Fabril de Salgueiros encontram-se presentemente em luta. Considerando friamente o último agravamento do custo da vida, mercê da ganância insofrida dos honrados comerciantes, o pessoal da fábrica aludida resolveu solicitar da direcção daquela Companhia um aumento de 20 % sobre os salários. Depois de certas diligências do pessoal e de várias artimanhas dos patrões, estes deliberaram conceder 15 % nos ordenados até 5000, 10 % até 7500 e 5 % até 9000. Talvez esta plataforma, apesar de se não coadunarem com a miséria da classe têxtil, fosse aceite pelos reclamantes, pelo menos momentaneamente, se não se desse o caso da direcção da Companhia lhe dar na veneta de rancorosa, querer cevar o seu ódio em dois camaradas, demittendo-os por, pertencendo à comissão delegada do pessoal, terem a franquesa de confessar o descontentamento dos seus camaradas, por o aumento não ser satisfatório na integra.

Esta insolita perseguição desgostou todos os operários da mencionada Companhia, pelo que se efectuaram diversas demarches junto do mestre geral, a fim de conseguir a justissima readmissão dos dois operários. Como esforços neste sentido resultaram infructuosos, o pessoal de Salgueiros, num levantado gesto de solidariedade, resolveu fazer a greve de braços caídos.

Quando aquele pessoal, às 13 horas de ontem, após a hora da refeição, se propunha entrar na fábrica, deparou com o portão tinha sido fechado, es

seca, e a prova-ló está o facto de em diferentes pontos do maro em que se assenta a canalização, este estar arrombado — deitando água para fora, não com abundância, mas tanta, perto ou certo da que corre do outro chafariz, o que já atenuaria um pouco mais a falta de água se a canalização fosse reparada. Mas a camara nunca tem verba.

E' já ariã estafada, e do poço volta e meia escangalha-se-lhe o moinho, que se decorrido um mês ou dois se manda reparar! E' sempre este fardango.

Raro é o dia em que se não dão desordens — no chafariz — mulheres e rapazes, insultam-se e agredem-se mutuamente, em vez de irem a casa dos edifícios municipais e perguntar-lhes para que serve a «massa» dos 50.000 pinheiros que eles não deviam ter vendido.

S. Tiago do Cacem (S. Domingos) — F. A. Cesar. — Estranhámos a falta de resposta aos nossos postais. Devido à falta de pagamento suspendemos o envio do jornal.

Alfaiates. — G. Geral. — Manda o vale porque o que enviaste foi o talão.

Tomar. — (A. G.) — Recebemos 20000. Fizemos a translerencia.

MAIS BARATO

Venda a retalho
Chegaram novas remessas de estambrades de cor, preto e azul, e excelentes gabardines, ao deposito dos fabricantes Donas da Covilhã para venderem directamente ao publico 400 peças em padões diferentes expostas à venda, desde 30 escudos cada corte de fato de 3 metros.

Mandam amostras ao domicilio. Depósitos: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 187. 2.º Pôrto, Rua Fernandes Tomás, 392-A.

A BATALHA em CASCAIS
Vende-se na Estrela Polar, Rua Regimento, 19.

"O TRABALHO"
Já se encontra à venda em A Batalha o n.º 4 deste semanário do Rio de Janeiro. Não recebemos os n.ºs 1 e 2, o que esperamos ainda receber.

PREÇO \$10

Máquina Singer
Para alfaiate, vende-se, quasi nova. Travessa do Cabral, 9, 2.º D.

COMPRO
Moveis velhos e escangalhados, assim como me encarrego de restaurar mobilias e de todos os trabalhos de carpintaria, etc. Escrevam postal para Joaquim Cardoso, rua Barão Sabrosa, 81, 1.º

Isqueiros
Pedras a 5 centavos (50 réis). Molos, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55
(Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

Em Ponte do Lima
ALIMIANA
JOÃO VARELA & C.ª
RUA DO SOUTO, 12 e 16

Informações comerciais sobre qualquer praça do país — Agência Fiscal e Procuradoria de Contribuintes — Representações e investigações. Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não haja.

Isqueiros
Pedras a 5 centavos (50 réis). Molos, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55
(Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

Em Ponte do Lima
ALIMIANA
JOÃO VARELA & C.ª
RUA DO SOUTO, 12 e 16

Informações comerciais sobre qualquer praça do país — Agência Fiscal e Procuradoria de Contribuintes — Representações e investigações. Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não haja.

Isqueiros
Pedras a 5 centavos (50 réis). Molos, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55
(Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

Em Ponte do Lima
ALIMIANA
JOÃO VARELA & C.ª
RUA DO SOUTO, 12 e 16

Informações comerciais sobre qualquer praça do país — Agência Fiscal e Procuradoria de Contribuintes — Representações e investigações. Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não haja.

Isqueiros
Pedras a 5 centavos (50 réis). Molos, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55
(Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

Em Ponte do Lima
ALIMIANA
JOÃO VARELA & C.ª
RUA DO SOUTO, 12 e 16

Informações comerciais sobre qualquer praça do país — Agência Fiscal e Procuradoria de Contribuintes — Representações e investigações. Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não haja.

CALENDÁRIO DE JULHO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
D.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,31
S.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,54
T.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		
Q.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

FASES DA LUA
Q. C. dia 1 às 22,53
L. C. dia 9 às 3,07
Q. M. dia 17 às 5,11
L. N. dia 24 às 12,47
Q. C. dia 31 às 8,23

MARÉS DE HOJE
Primaar às 3,16 e às 15,39
Baixamar às 8,46 e às 21,09

CARRERAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodre) para Casilhas, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Casilhas para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Lisboa (C. Sodre) para Seixal, às 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Seixal para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Lisboa (T. Paco) para Barreiro, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Barreiro para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

(a) Só aos domingos, 2.ª feiras, feriados e dias seguintes aos feriados. (b) Só aos dias úteis. (c) Liga com Aldega e Setúbal. (d) Só aos domingos e feriados.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
------	----------

Patrician	26	Natal, Lourenço Marques e Matritio
Lipari	26	Brasil e Argentina
Herschel	26	Brasil e Argentina
Ordina	31	Brasil e Argentina

Agosto

Andes	1	Madaira, Brasil e Argentina
Heidebrana	1	Para e Manaus
Desaado	5	Brasil e Argentina
Rijand	9	Poros do Brasil
Aragus	9	Madaira, Brasil e Argentina
Desma	19	Brasil e Argentina
Gelria	21	Las Palmas, Brasil e Argentina
Arlanza	29	Madaira, Brasil e Argentina
Deliland	30	Portos do Brasil

Partidas de Lisboa

0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,50-a	9,30-a	8,42	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-ef	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-bd	15,09	15,35-e	16,34
15,30-c	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00-a	18,10-cf	18,32
18,00-c	18,51	18,25-b	19,24
18,15-b	18,46-a	18,56-ef	19,24
18,58-c	19,19	19,32	20,30
19,30-c	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	—	23,38
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da-fundo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16 — 30 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BO-CAGE. — Escola Politécnica. — Quilatas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL AGRÍCOLA. — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29-A. — Terças e domingos, A's 9h, 40 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

AGRICULTURA
Castas de vinhas americanas e sua adaptação. (Continuação).

7. — O emprego das boas formas da *riparia x rupestris* nos terrenos pouco calcários, a que são exclusivamente adaptáveis, deve regular-se

